

Dificuldades no Ensino de Conversões de Fórmulas Químicas Diego Manica, Flávia Maria Teixeira dos Santos (orient.)

Aqui descrevo algumas dificuldades encontradas na minha primeira experiência como professor, durante o primeiro estágio de docência em Química, junto ao Colégio Estadual Marechal Floriano Peixoto de Porto Alegre, em duas turmas do 3º Ano do Ensino Médio Noturno, cujo conteúdo é a conversão entre fórmulas moleculares, mínimas e percentuais. Por se tratar de turmas da série final do Ensino Médio, acreditava-se que o ensino destas conversões seria simples, pois exigia apenas o conhecimento da aplicação de 'regra de três', tal conhecimento que deveria ter sido construído em anos anteriores por professores de Matemática e aqui seria apenas aplicado na disciplina, assim não havia preparado uma aula inicial revisando a metodologia de 'regra de três' e sim partiria direto para a sua aplicação prática. Após montar a primeira 'regra de três' no quadro negro, as expressões de perplexidade nos rostos dos alunos demonstravam que os mesmos não sabiam o que estava ocorrendo no quadro, e mesmo após serem informados que era uma 'simples regra de três' eles não entendiam o que estava acontecendo. Assim, fez-se necessária a execução de uma pequena retomada deste conteúdo, tomando como base o conteúdo visto pela turma no início do trimestre, junto ao professor titular, ou seja, a transformação de mol em quantidade de moléculas, relacionando com a quantidade em gramas desse determinado número de mols. Acredito que essas aulas fazendo a 'regra de três' em partes, mostrando detalhe por detalhe, tenham sido úteis para os alunos, pois demonstraram o aprendizado nos exercícios feitos em sala de aula e na avaliação do trimestre, na qual foram cobrados tais conhecimentos, assim, posso concluir que uma pequena revisão do contexto básico de 'regra de três' ajuda no desenvolvimento das aulas que antecedem os cálculos químicos, e com isso, auxiliam no aprendizado dos alunos do Ensino Médio.